



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**CICERA ALINE JARDELINO DA SILVA**

**VINICIUS DE MORAES NA SALA DE AULA: UMA INTERVENÇÃO  
DIDÁTICA NAS AULAS DE LITERATURA DO ENSINO MÉDIO**

**CAMPINA GRANDE  
2014**

**CICERA ALINE JARDELINO DA SILVA**

**VINICIUS DE MORAES NA SALA DE AULA: UMA INTERVENÇÃO  
DIDÁTICA NAS AULAS DE LITERATURA DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de curso submetido à Universidade Estadual Da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção da graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Sob a orientação do professor Luciano Barbosa Justino.

**CAMPINA GRANDE  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586v Silva, Cicera Aline Jardelino da  
Vinicius de Moraes na sala de aula [manuscrito] : uma  
intervenção didática nas aulas de literatura do ensino médio /  
Cicera Aline Jardelino da Silva. - 2014.  
24 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino,  
Departamento de letras".

1. Didática 2. Ensino de Literatura 3. Estética da Recepção  
4. Texto Literário I. Título.

21. ed. CDD 371.3

CICERA ALINE JARDELINO DA SILVA

VINICIUS DE MORAES NA SALA DE AULA: UMA INTERVENÇÃO  
DIDÁTICA NAS AULAS DE LITERATURA DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de graduação em  
Letras com habilitação em Língua  
Portuguesa da Universidade Estadual Da  
Paraíba, em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovada em 13/10/2014

UBM

7,5

Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino / UEPB

Orientador

Paloma Sabata Lopes da Silva 7,5

Prof.<sup>a</sup>. Paloma Sabata Lopes Da Silva / UEPB

Examinadora

Roberto da Silva Ribeiro 7,5

Prof. Roberto Da Silva Ribeiro / UEPB

Examinador

MÉDIA: 7,5

## **RESUMO**

Em meados de 1960 Hans Robert Jauss se torna o precursor de uma nova forma de tornar as aulas de literatura mais envolvente. Que ficou conhecida mais tarde como Estética da Recepção ou método recepcional. O método busca mudar a historiografia da literatura tendo como foco o leitor e sua recepção ao texto literário. Esse contato do leitor com o texto tem que ser o mais dinâmico possível, trazer para a sala de aula vídeo, filme, música entre outros recursos audiovisuais incentiva a participação do alunado. O objetivo aqui está além de mostrar a contextualização histórica da obra literária, o sentido literário tem que ser construído, o leitor de acordo com o seu conhecimento tem que ser instigado a participar, trazendo assim para a obra um caráter mais afetivo e social. Neste trabalho, pretendo trazer uma experiência vivida em uma turma de ensino médio em que a obra do autor modernista Vinicius de Moraes foi usada para mostrar que é possível desenvolver uma sequência mais envolvente nas aulas de literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estética da Recepção. Literatura. Ensino.

## **ABSTRACT**

In mid-1960 Hans Robert Jauss becomes the forerunner of a new way of making lessons more engaging literature. Which became known later as Aesthetics of Reception or receptional method. The method seeks to change the historiography of literature focusing on the reader and the receipt to the literary text. This contact of the player with text must be as dynamic as possible, bring to room video lesson, movie, music and other audiovisual resources encourages the participation of students. The goal here is to show beyond the historical context of the literary work, the literary sense has to be built, the reader according to his knowledge has to be instigated to participate, thus bringing the work to a more affective and social character. In this paper, I intend to bring a lived in a high school class in which the work of the modernist author Vinicius de Moraes was used to show that it is possible to develop a more engaging sequence in literature classes experience.

**KEYWORDS:** Aesthetics of Reception. Literature. Education.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>8</b>
<b>2.2.MÉTODO RECEPCIONAL ENSINO DA LITERATURA</b>	<b>8</b>
<b>2.3.A ESCOLHA DO TEXTO LITERÁRIO</b>	<b>9</b>
<b>2.4.DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DIDÁTICA</b>	<b>11</b>
<b>3.RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>13</b>
<b>3.1. LOCAL DA INTERVENÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>3.2. DESCRIÇÃO DAS AULAS DE INTERVENÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>17</b>
<b>5. REFERÊNCIA</b>	<b>19</b>
<b>6. APENDICE</b>	<b>20</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

Com a poética e gêneros narrativos (contos e crônicas) do autor Vinícius de Moraes, pretendo enfatizar o prazer que um texto literário pode proporcionar. Subsidiando os encontros de Literatura com o auxílio da Estética da Recepção, busco quebrar “as correntes” que prendem o ensino-aprendizagem da Literatura em sala de aula, dialogando estes textos com outras ferramentas artísticas (vídeos, peças teatrais, documentário etc.). Para isto, os trabalhos com os textos de Vinícius buscaram apresentar novos horizontes de compreensão dos textos literários.

Através de gêneros textuais que fazem parte do cotidiano dos alunos, busco apresentar métodos que fizessem com que os alunos enxergassem, de forma crítica e participativa, os textos que eram trabalhados em sala. Desta forma, o trabalho com os gêneros deu-se com o auxílio de ferramentas tecnológicas, com o intuito de apoiar os alunos na compreensão das aulas trabalhadas com os gêneros previamente selecionados e descritos na sequência em apêndice.

Ressaltando ainda a importância destas atividades, em sala de aula, para a formação docente, pois, durante essa experiência, tive a oportunidade de conhecer a realidade escolar e colocar em prática as teorias adquiridas durante as aulas deste componente curricular.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. MÉTODO RECEPCIONAL ENSINO DA LITERATURA**

Em 1975, Hans Robert Jauss começa a desenvolver o método que ficou conhecido como Estética da Recepção. Nessa proposta, o foco da literatura muda do texto para o leitor. A aula inaugural do novo método foi proferida em 1967, na Universidade de Constança, principal fruto da reforma educacional na Alemanha. Propõe a reformulação da historicidade da literatura.

Jauss baseia o seu projeto de reformulação da historicidade da literatura em sete teses, segundo Zilmerman (p.33): “As quatro primeiras tem caráter de premissas, oferecendo as linhas mestras da metodologia explicitada nas três últimas”.

A primeira tese dialoga entre o leitor e o texto. Como diz a autora: “A possibilidade de a obra se atualizar como resultado da leitura é o sintoma de que está viva” (p. 33). Isso faz com que a obra se torne algo moderno mesmo tendo sido escrito no passado a sua capacidade de se atualizar a cada nova leitura. A segunda tese se baseia na recepção em como o leitor vai receber esse texto e sua capacidade de interpretação, tomando como base o seu conhecimento literário. “Em vez de lidar com o leitor real, indivíduo com suas idiossincrasias e particularidades, Jauss busca determinar seu virtual saber prévio” (ZILBERMANN, 1989, p. 34). A obra sempre está viva e rica a cada nova leitura, uma nova interpretação pode ser feita baseada no conhecimento e bagagem literária do leitor.

A terceira tese prega a reconstituição do horizonte, que traz a expectativa da leitura para o leitor: “[...] a distância estética, equivalente ao intervalo entre a obra e o horizonte de expectativas do público, que pode ser maior ou menor, mudar com o tempo, desaparecer” (ZILBERMANN, 1989, p. 35). A obra pode surpreender pela expectativa de sua estreia podendo ser maior ou menor para algumas pessoas e com o tempo essa expectativa pode permanecer ou desaparecer. Já na quarta tese, como defini Zilmerman (p. 36): “[...] é mais comprometida com a hermenêutica e começa procurando examinar melhor as relações do texto com a época de seu aparecimento”. Até mesmo para ajudar o seu leitor a conhecer melhor o momento histórico em que foi escrito determinada obra e ajudar na compreensão do texto. Outras formas de recepcionar textos estão voltadas no plano da ação. São elas: o aspecto diacrônico, sincrônico e relacionado com a literatura e a vida prática:

[...] o diacrônico, relativa à recepção das obras literárias ao longo do tempo (tese 5); o sincrônico, que mostra o sistema de relações da literatura numa dada época e a sucessão desses sistemas (tese 6); por ultimo, o relacionamento entre a literatura e a vida prática (tese 7). (ZILBERMANN, 1989, p. 37).

A quinta tese traz o aspecto diacrônico que trata da recepção da obra no decorrer do tempo levando em consideração o contexto histórico em que foi escrito. Como diz a autora: “[...] o novo é uma qualidade móvel, com sentido estético e também histórico, quando provoca o resgate de períodos passados” (p. 38). Dentro da sexta tese, podemos encontrar revelações, isto levando em consideração o aspecto sincrônico e a importância de se estudar as obras de um mesmo período histórico da literatura, procurando pontos de intersecção entre elas.

A última tese mostra a relação da literatura com a vida. Isso traz, para a literatura, um caráter mais social; mostrando a influência na formação de opinião ao retratar a sociedade da época:

[...] procura examinar as relações da literatura com a sociedade. [...] Jauss enfatiza a função que exerce, de cunho formador: a literatura pré-forma a compreensão de mundo do leitor, repercutindo então em seu comportamento social (ZILBERMANN, 1989, p. 38).

## **2.2. A ESCOLHA DO TEXTO LITERÁRIO**

Os trabalhos com tais gêneros narrativos proporcionou um novo conhecimento para a turma: eles, os alunos, passaram a conhecer outros escritos do autor e, assim, pudemos trabalhar com a leitura e discussão destes gêneros em sala. Sobre este processo de escolha de texto, Rildo Cosson frisa que:

É preciso trabalha-los [textos narrativos] em sala de aula. Já sabemos que não basta mandar os alunos lerem. Antes que passemos às atividades que conduzem o letramento literário na escola, entretanto, precisamos esclarecer como se processa a leitura (COSSON, 2009, p. 36).

Ao ler, em conjunto com a turma, os contos e crônicas de Vinícius de Moraes, foi ressaltada a importância de esclarecer alguns pontos que diferenciam as abordagens de leitura destes gêneros narrativos dos encontros anteriores, a leitura de poemas: aqui, nestes encontros, nos deparamos com o Vinícius mais “detalhista”, que aborda com mais precisão suas concepções acerca das temáticas expostas nos contos e crônicas. Sendo assim, o trabalho foi conduzido de forma que os alunos compreendesse que,

apesar de trabalhar com textos do autor modernista Vinicius de Moraes, as formas de recepção de tais textos diferenciam-se. Portanto, ao escolher apresentar várias facetas do autor, foi possível proporcionar para a turma “critérios (...) democráticos, assim como contemplar a diversidade cultural e os valores de comunidade de leitores” (COSSON, 2009, p. 34). Abrangendo, assim, o universo literário do autor perante a turma e, também, fazendo com que os alunos conheçam com mais profundidade os textos e carreira literária do autor Vinicius de Moraes. Daí a importância de alargar o conhecimento dos alunos: eles poderão conhecer e trazer para sua realidade de leitores, outros escritos do autor e não levar em consideração apenas o que o livro didático apresenta.

Outro ponto bastante importante é fazer com que os alunos percebam, que além dos textos trabalhados, existe outras formas de correlacionar, ligar, buscar informações críticas e complementares sobre os textos trabalhados. Destacando estes pontos ao dialogar os textos trabalhados nos encontros com outras ferramentas, fazendo com que alunos buscassem outros meios de subsídio, ideias e, portanto, de compreensão dos textos. Rildo Cosson e Graça Paulino (2009) destacam esta importância:

Também é relevante que se alargue o horizonte da manifestação literária para além do objeto livro, sua forma mais conhecida, alcançando outros veículos como a internet, sem deixar de tomar consciência das hibridizações comuns nesses veículos e o impacto que causam na apropriação tradicional do texto literário. Há, ainda, as atividades de leitura e releitura dos textos em contraste e confronto com outros textos ou o mesmo texto em diferentes formas que permitem que novas camadas de sentido sejam agregadas ao que já é conhecido e outras estratégias de interpretação sejam aprendidas. (COSSON & PAULINO, 2009, p. 75).

Após a aplicação da sequência em sala e, conseqüentemente, do trabalho com os textos literários, foi apresentado para os alunos outros modos de enxergar tais textos. Sejam em sala ou particularmente, desfrutando de uma leitura fruitiva, demonstrando para os alunos as camadas que compõem que ajudam a desvencilhar o trabalho com a Literatura das formas como tradicionalmente é apresentada. Leituras interpretativas, críticas e prazerosas que podem despertar os mais variados sentidos em que lê textos de cunho literário. Sendo assim, objetivando abrir horizontes de mundo para que o texto possa quebrar barreiras, “abrir uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando faz passagem de sentidos entre um e outro” (COSSON, 2009, p. 27).

Para trabalhar os poemas de Vinícius (estes, por sua vez, apresentavam as mais variadas temáticas, incluindo os seus poemas infantis, já que a escola forma futuros atuantes do ensino infantil) foi levado em consideração à leitura em voz alta e a discussão das temáticas, visto que o autor possui uma gama de textos poéticos. Hélder Pinheiro destacará a importância da leitura oral e em voz alta de poemas:

Um procedimento básico que favorece a aproximação do leitor ao poema é a leitura oral. Após uma leitura individual e silenciosa é sempre pertinente incentivar a leitura oral do poema por mais de um aluno/leitor. (ALVES, 2012, p. 96/7).

Essa aproximação faz com que os alunos enxerguem os diferentes modos que o poema pode ser recepcionado, auxiliando, assim, na hora de discutir e posicionar-se criticamente após as leituras que eram promovidas em sala. A cada encontro procurei levar diferentes composições, de temática distinta, para que a sala pudesse entrar em contato com as várias faces poéticas de Vinícius de Moraes. Quebrando, deste modo, a imagem que o autor tem. Ou seja: a poética do autor não apresenta apenas poemas que se encaixam no viés do sentimentalismo amoroso e, sim, outras temáticas que podem apresentar, também, uma leitura prazerosa, instigante e crítica.

Os textos infantis do autor também foram trabalhados, visto que o local de intervenção (Escola Normal) prepara jovens para o mundo pedagógico, ou seja, o ensino infantil (séries iniciais – Ensino Fundamental I). Ressalta-se a importância destes encontros porque os alunos puderam conhecer um meio de incentivar a leitura de poemas com seus futuros alunos. Apresentamos algumas composições do autor para o público infantil e ferramentas que podem manter um diálogo e, conseqüentemente, auxiliar na hora de interpretar, posicionar-se perante o texto.

Vinícius é um autor bastante conhecido por seus poemas e canções. Durante a intervenção, busco trabalhar em sala com outros gêneros que o autor também enveredou: conto e crônica.

### **2.3. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DIDÁTICA**

Ao desenvolver uma sequência didática, preocupei-me com a recepção dos alunos perante os textos literários trabalhados durante a intervenção do Estágio Supervisionado. Levei em consideração textos literários que fizessem parte do conhecimento do aluno. Os textos poéticos e narrativos do autor modernista Vinícius de

Moraes foram os selecionados para que fosse possível apresentar para a turma os meios de recepção e compreensão destes textos literários em sala, utilizando outros meios de embasamento para melhor entendimento por parte dos alunos ao se depararem com os textos de Vinícius.

Seguindo as diretrizes propostas pelas OCEM (Orientações Curriculares para o ensino médio), o texto literário deve manter diálogo com outras ferramentas artísticas para uma melhor compreensão do que se está trabalhando em sala, pois “opera escolhas de narrativas, poesias, textos para teatro, entre outros de diferentes linguagens que dialogam com o texto literário” (OCEM, 2008, p. 72). Essa escolha, como anteriormente foi mencionada, englobou uma seletiva escolha de textos (poéticos e narrativos) do autor Vinícius de Moraes. Levando em consideração a popularidade do autor, o trabalho com os textos de Vinícius enfocou-se a forma que tais textos seriam recepcionados pela turma.

Dialogando tais textos com outras ferramentas artísticas, os alunos puderam usufruir da mediação das estagiárias para demonstrar as possíveis interpretações que os textos proporcionariam aos alunos. Isto implicará no modo de recepção dos textos por parte da sala, visto que, muitas vezes, o texto literário é trabalhado superficialmente por professores que, comumente, não possuem uma boa preparação para aplicarem tais textos em sala de aula.

Os encontros englobavam aspectos variados e que são apresentados por Vinícius em seus textos. Com isto, preocupa-nos com que cada encontro abordasse diferentes temáticas para que a turma pudesse visualizar aquilo que o texto pretendia apresentar. Utilizando como peça fundamental poemas, contos e crônicas de Vinícius de Moraes, os alunos puderam encarar o texto literário de modo crítico e prazeroso.

Segundo Regina Zilbermann (1989), faz-se importante que a compreensão seja o ponto de partida para o processo de leitura e como os textos serão recepcionados também deve ser levado em consideração. Este modo de recepção deve, portanto, fazer com que os alunos aplique seus conhecimentos perante o texto trabalhado em sala. Ao despertarmos o Horizonte de Expectativas da turma, os alunos puderam trazer os textos para mais perto de si, correlacionarem suas realidades como leitores e enxergarem de maneira diferenciada cada poema, conto e outros textos que foram trabalhados durante o período de intervenção.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **3.1. LOCAL DA INTERVENÇÃO**

O estágio supervisionado IV teve início no dia vinte e nove de abril e término em quatro de junho de 2014, nas manhãs de terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, nas turmas do 1º C e 3º B, com um total, em ambas as turmas, de 40 alunos, da escola Normal, localizada na Rua João Lélis S/N, bairro Catolé, na cidade de Campina Grande.

A escola possui em seu quadro de funcionários, professores capacitados, todos com graduação, coordenadora escolar, cozinheiras, auxiliares de serviço geral, vigias, entre outros profissionais que nos receberam e fizeram com que nos sentíssemos acolhidos pela escola. Com relação ao espaço físico, a escola passava por uma reforma na sala dos professores e diretoria durante o período do nosso estágio, o que fez a sala dos professores ser transferido temporariamente para o pátio, fazendo com que os professores ficassem mais próximos dos alunos. Ainda com relação ao espaço físico, a escola possui biblioteca, sala de vídeo e sala de informática que contribui para o ensino aprendizagem dos alunos. Além do transtorno da reforma, o que fazia com que driblássemos o barulho das máquinas para aplicarmos as aulas, o que mais atrapalhou a nossa intervenção foi às palestras que eram constantes, especialmente nos dias das aulas de língua, ocasionando um atraso no andamento da sequência.

Para a realização do estágio, passamos pelas etapas de leitura e levantamento dos textos que iríamos trabalhar, planejamento das aulas, elaboração de sequências didáticas para o estudo de língua e literatura, roteiro dirigido para nortear a análise e discursão dos textos.

Com relação às atividades desenvolvidas durante nossa intervenção, elaboramos sequências didáticas e xerocopiamos todos os textos utilizados para ser entregue aos alunos no decorrer das aulas. A sequência didática para ser usada durante as aulas de língua contemplou atividades de leitura e compreensão textual, análise da forma e estrutura dos gêneros notícia, reportagem, artigo e recursos áudio – visuais, por exemplo: filme, música, documentário, depoimento, entre outros recursos que colaborassem na apreensão da temática proposta. Para a sequência didática de literatura contemplamos o estudo da segunda fase do modernismo, enfocando textos poéticos e gêneros narrativos (contos e crônicas) de Vinicius de Moraes.

### 3.2. DESCRIÇÃO DAS AULAS DE INTERVENÇÃO

Este relato de vivência e prática docente apresenta algumas reflexões a cerca do ensino de literatura de língua portuguesa, assim, também, como algumas reflexões sobre a prática docente. Assim, nossas aulas estão pautadas nas orientações teóricas aqui apresentadas e em outras reflexões no decorrer do curso de Letras na academia. Como nossa sequência didática está elaborada, em que apresenta uma temática sobre a poesia de Vinícius de Moraes. Assim, essa intervenção em um primeiro momento teve a exibição da primeira parte do programa “De lá pra cá” que trás uma reportagem especial sobre a vida e obra do autor, poeta e compositor Vinicius de Moraes. Esse vídeo serviu para que os alunos pudessem conhecer um pouco mais da vida e das paixões do poeta. Terminando esse momento foi entregue aos alunos os textos “Soneto de fidelidade” e “Poema para todas as mulheres”, a fim de abordar e discutir acerca da principal temática da sua obra o amor e a fama de mulherengo do autor respectivamente. Perguntamos para a turma se eles conseguiam perceber o que o eu-lírico em ambos os textos tinham em comum ou de diferente, por exemplo, a forma como a mulher é retratada em ambos os textos, que foram pontuadas no quadro. Desta forma foi possível prosseguir a aula com o trabalho sobre as obras de Vinicius. Ao entregar os sonetos “Amor total” e “Maior amor”, para os alunos, solicitei que eles realizassem a leitura silenciosa dos sonetos, ao final a leitura oral foi realizada. Assim é possível analisar a forma como a temática amor é retratado dentro das duas composições poéticas. Os alunos participaram expondo as suas percepções acerca da paixão e do amor presente nas obras.

No desenvolvimento das aulas apresentei a segunda parte do documentário sobre o autor Vinicius de Moraes, que aborda a questão amorosa do autor, o que acabou surpreendendo e despertando a atenção dos alunos o fato do poeta ter se casado nove vezes. Em seguida o poema “Ternura” foi entregue para os alunos e solicitado que os mesmos lessem e comentassem como a questão amorosa é exposta pelo eu-lírico. Seguindo com o contínuo das aulas, entreguei os sonetos: “Retrato de Maria Lucia” e “Soneto de mulher ao sol”. Com esses dois textos discutimos como a mulher é retratada na obra do poeta. Seguindo a temática das aulas foi entregue para os alunos à crônica “Uma mulher chamada guitarra”, continuando assim com a temática planejada no plano de trabalho, ou seja, a forma como a mulher é retratada na obra de Vinicius de Moraes. Após esse momento, sem dizer que o texto se tratava de uma crônica, os alunos foram questionados sobre a estrutura e a forma como o tema é abordado e se eles conheciam

este tipo de gênero. Depois de alguns comentários sobre os tipos de crônica e sua função, reproduzi o áudio do poema “Receita de mulher”, ao mesmo tempo em que foi entregue o texto impresso a turma, para que os alunos conseguissem acompanhar o texto que era declamado pelo autor Vinicius de Moraes. No decorrer da análise e discussões sobre os textos surgiram algumas dúvidas dos alunos, sobre o gênero em questão. Para sanar essas dúvidas, retornei a crônica “Uma mulher chamada guitarra” explicando a questão da subjetividade, meios de publicação, porque os versos são escritos em prosas e não em parágrafos.

Culminando com os objetivos estudados na sequência didática, iniciei uma nova temática sobre a obra do autor, Vinicius de Moraes. O trabalho com o texto “Receita de mulher” foi feita a discussão sobre a mulher idealizada nesse poema, suas características, como deve ser a mulher ideal, através de algumas categorias presentes no texto, como o verso inicial “As feias que me perdoem, mas beleza é fundamental”, o que o autor quis dizer com tal afirmação. A partir daí foi instigada a reflexão através de perguntas direcionadas.

Dando prosseguimento com as reflexões e o desenvolvimento das aulas levei o vídeo da música “Garota de Ipanema” para começar a abordar a amizade e parceria de Vinicius e Tom Jobim, assim como um breve resumo sobre o momento boêmio da história brasileira. Nesse momento realizei com a turma a análise da música, destacando a figura feminina exaltada na música, assim como suas características. Após esse momento entregamos para os alunos “Soneto do amigo”, solicitando a leitura e análise do soneto. Em que foi pedido aos alunos que realizassem a leitura e análise do texto em casa, para que assim ficasse mais fácil a participação dos mesmos em sala de aula o que fez a interpretação do texto ficar dinâmica e participativa, pois todos queriam comentar a impressão e análise que tiveram do texto.

Nessa perspectiva de enriquecer o debate sobre o texto foi exibido o vídeo do programa “Sr. Brasil”, da TV Cultura, em que o apresentador Rolando Boldrin declama o poema “Ser seu amigo”, de Vinicius de Moraes. Com isso, foi possível concluir esse momento com um texto conhecido por alguns dos alunos e declamado com maestria, o que fez com que a turma se envolvesse e participasse da análise e interpretação do texto.

No desenvolvimento das aulas levei para a sala de aula a música “Samba da Bênção” composta por Vinicius de Moraes em parceria com Baden Powell, com o objetivo de discutir com os alunos o que diferencia o Vinicius poeta do Vinicius compositor. Para isso, após ouvir o áudio da música e analisar a letra, questionei os alunos se eles conseguiam perceber alguma diferença entre essas duas fases do autor, com relação ao ritmo e estrutura. Para trabalhar a questão das parcerias e os principais ritmos que o poeta se dedicou, foi exibida a segunda parte do documentário sobre o autor apresentado por Ancelmo Gois, que retrata esse momento da vida do autor. No segundo momento a música “O filho que eu quero ter” foi executada, abordando assim, uma das grandes parcerias de sucesso do autor ao lado de Toquinho.

Culminando com o planejado levei para a sala de aula o poema “A Galinha D’Angola”, iniciando assim a temática infantil na obra de Vinicius de Moraes. Após distribuir o texto, a leitura oral foi realizada, assim como propostas de se trabalhar o texto com crianças das series iniciais, foram levantadas. Em uma observação da professora do estágio, foi sugerido que os alunos planejassem uma proposta de atividade, em que eles teriam que descrever uma forma de se trabalhar em sala de aula os poemas infantis de Vinicius de Moraes. Por isso, solicitei aos alunos que formassem cinco grupos de no máximo seis pessoas, que deveriam se apresentar em um momento as suas propostas. Inicialmente os poemas pertencentes à obra “A arca de Noé” tinha sido selecionados para serem trabalhados em sala de aula, em forma de sarau, esses textos pré-selecionados foram distribuídos entre os grupos. Assim, em outro momento os alunos puderam expor as suas ideias e demonstrar na prática as atividades por eles desenvolvidas, o que rendeu ótimos trabalhos de pintura, colagens, canto, recitais e a possibilidade de se trabalhar com as poesias do autor em outras áreas de ensino. No segundo momento com o trabalho sobre a temática infantil nas obras de Vinicius de Moraes, levei para a sala de aula a crônica “Do amor aos bichos”. Após a leitura os alunos foram questionados do porque o autor se utilizar de animais em seus poemas. Para finalizar o trabalho com a temática infantil de Vinicius de Moraes foi reproduzido a música “Aquarela” e discutido com os alunos como o universo infantil é apresentado na canção. Após a finalização desse momento, trabalhamos a crônica “O exercício da crônica” de Vinicius de Moraes. Este texto teve por objetivo apresentar uma vertente pouco explorada do autor: o Vinicius de Moraes cronista. O texto foi lido de forma intercalada entre os alunos e as estagiárias. Ao final da leitura foi contextualizado o

momento em que o autor dedicou-se ao gênero crônica e trabalhou a textualidade do texto.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio de intervenção foi o momento em que tive a oportunidade de por em prática toda a teoria adquirida em sala de aula. Nesse sentido, foi importante ter na bagagem todo suporte teórico estudado no componente curricular estágio supervisionado III, com isso, estive pronta para levar para sala de aula uma perspectiva de ensino voltado para reflexão do texto, adotando o texto como objetivo de estudo e não como pretexto para o ensino da língua portuguesa. Para isso, procurei levar para sala de aula textos que fazem parte do cotidiano dos alunos, e que despertasse o interesse dos discentes.

Desta forma, o estudo do texto literário foi baseado numa concepção que tem o texto como um sistema que os sentidos são construídos a partir da interação entre os discentes o texto e professor, isto é, o trabalho em sala de aula não visou uma leitura decodificada do texto literário, parte da busca de uma leitura que passa por um processo de construção dos sentidos do texto literário através de uma participação efetiva dos discentes que são sujeitos construtores da sua própria formação. Assim foi possível fazer uma ponte entre os textos e a realidade dos alunos. Nesse sentido percebo que as práticas pedagógicas tradicionais não alcançam os resultados almejados quanto à formação de um leitor crítico.

O estágio tem como finalidade apresentar a nós futuros educadores a realidade da profissão, os caminhos a serem percorridos e os “erros” de uma metodologia ultrapassada que não devem ser continuados. O estágio deve proporcionar a complementação do ensino aprendizagem junto à instituição escolar, seguindo os parâmetros curriculares se adequando as exigências da escola e as normas da instituição do estágio. Vale salientar que, mais importante que a nota a ser obtida e a carga horária a ser cumprida é ter a certeza de que foi realizado o trabalho a mim designado da melhor forma possível e que a instituição a qual pertencemos cumpriu com o propósito de ter nos preparado para estarmos aptos a seguir a profissão que abraçamos.

Acredito que ao finalizar essa intervenção, pude ter certeza de ter cumprido com os planos e metas previamente estabelecidos de acordo com as orientações que me foi passada pelas professoras do estágio.

Todas as propostas de reflexão a respeito da docência no ensino médio apontadas neste texto foram na perspectiva de uma formação consciente do papel do professor enquanto mediador do processo de formação de educandos e que esse professor precisa estar sempre nessa busca dos estudos recentes, isto é as pesquisas da sua área mais atuais para que com isso o professor do século XXI consiga cumprir seu papel.

## 5. REFERÊNCIA

ALVES, José Hélder Pinheiro. A abordagem do poema na prática de ensino: reflexões e propostas. In: MENDES, Soélis Teixeira do Prado; ROMANO, Patrícia Aparecida Beraldo. **Práticas de língua e literatura no Ensino Médio: olhares diversos, múltiplas propostas**. Campina Grande: Bagagem, 2012. p. 85-116.

COSSON, Rildo. Aula de Literatura: o prazer sob controle?. In: COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 25-30.

COSSON, Rildo. Leitura Literária: a seleção dos textos. In: COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 31-36.

COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMANN, Regina; ROSING, Tânia M. K.. **Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 61-76.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais: teoria e prática II**. In: CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes e \_\_\_\_\_ (Orgs). Plmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

\_\_\_\_\_. Orientações Curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

## 6. APENDICE



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS**

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

#### **1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO**

ESTAGIÁRIOS:

Nome: Cícera Aline Jardelino da Silva

Nome: Damiana Alves de Melo

CURSO: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa (Diurno)

ESCOLA DO ESTÁGIO: Escola Normal

SUPERVISORAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NA UEPB: Prof<sup>ª</sup> Kalina Naro Guimarães e Prof<sup>ª</sup> Magliana Rodrigues da Silva

TURMA: 3º B

DURAÇÃO DO TRABALHO: 10 aulas de 40 minutos, em cada turma.

**2. CONTEÚDOS:** Gênero Narrativo, crônicas e poesias de Vinícius de Moraes.

#### **3. OBJETIVOS**

##### **3.1 Geral**

- Promover discussões e análises de produções artísticas do compositor e poeta Vinícius de Moraes, apresentando as particularidades de sua obra.

### **3.2 Específicos**

- Ler e analisar produções de Vinicius de Moraes, enfatizado suas principais temáticas;
- Destacar os principais elementos que compõem o universo do “poetinha”, enfatizando suas peculiaridades, estilos e temáticas.
- Correlacionar produções de Vinícius com outros meios de arte como, por exemplo, a música, documentário, entrevista, etc.

## **4. PLANO DE ATIVIDADES**

### **1º encontro (02 aulas)**

#### **Recursos didáticos necessários:**

#### **Descrição das atividades: Vinícius**

- Iniciar a aula exibindo a primeira parte do programa “De lá pra cá”. Este vídeo tem como objetivo despertar a atenção dos alunos para o conteúdo da aula: quem foi Vinicius de Moraes?
- Apresentar para os alunos o seu texto “Poema para todas as mulheres” a fim de abordar a fama de “mulherengo” do autor.
- Encerrar a aula com um dos mais famosos textos do autor: “Soneto de Fidelidade” e abrir uma discussão acerca dos eixos temáticos: mulherengo x amor total.

### **2º encontro (duas aulas)**

#### **Recursos didáticos necessários:**

#### **Descrição das atividades: Amor**

- Vinicius e sua temática amorosa: a turma entrará em contato com uma das principais temáticas do autor: o amor. Para isto, distribuiremos dois poemas que abordam esta temática (Soneto do Amor Total e Soneto do Maior Amor) e promover uma discussão a

respeito da forma que a temática amor é retratado dentro das duas composições poéticas.

- Exibir a segunda parte do documentário “Vinícius de Moraes”. Tal parte aborda a questão amorosa do autor, dialogando com depoimento de amigos, familiares e produções próprias do autor.

- Encerrar a aula com o a música “Ternura” e solicitar aos alunos como a questão amorosa é exposta pelo eu - lírico.

### **3º encontro (2 aulas)**

#### **Recursos didáticos necessários:**

#### **Descrição das atividades: A mulher na poesia**

- A mulher na poesia de Vinícius de Moraes: a turma receberá poemas em que a mulher é peça chave da poética. Para isto, distribuiremos o poema “Retrato de Maria Lúcia” e “Soneto da Mulher ao Sol” e discutir com os alunos como a mulher é vista e retratada dentro da obra poética de Vinícius.

### **4º encontro (2 aulas)**

#### **Recursos didáticos necessários:**

#### **Descrição das atividades:**

- Com a crônica “Uma mulher chamada guitarra”, enfatizaremos a temática feminina dentro de produções do autor.

- Reproduzir em sala o áudio do texto “Receita de Mulher” e solicitar para os alunos exporem qual é a representação da mulher dentro do poema.

### **5º encontro (2 aulas)**

#### **Recursos didáticos necessários:**

#### **Descrição das atividades: Parcerias**

- Reproduzir e analisar a música “Garota de Ipanema”. Com esta música, abriremos uma abordagem sobre a parceria e amizade de Vinícius e Tom Jobim.

- Apresentar para os alunos a composição “Soneto do Amigo” e discutir com os alunos como a temática da amizade é apresentada por Vinícius dentro do soneto.

- Exibir um vídeo do programa “Sr. Brasil”, da TV Cultura. O apresentador Rolando Boldrin declama o poema “Ser seu amigo”, de Vinícius de Moraes. Os alunos terão que apresentar suas concepções a respeito da amizade dentro das produções do autor.

### **6º encontro (2 aulas)**

#### **Recursos didáticos necessários:**

#### **Descrição das atividades: Vinicius compositor**

- O compositor Vinícius de Moraes: em sala de aula reproduzir a música “Samba da Bênção”. Discutir com os alunos o que diferencia o Vinícius poeta e o Vinícius compositor.

- Evidenciar para os alunos quais são os principais ritmos que Vinícius se dedicou, suas principais parcerias. Para isto, exibiremos a quinta parte do documentário sobre o autor.

- Reproduzir em sala a música “O filho que eu quero ter”, de Vinícius de Moraes com parceria de Toquinho. Abordaremos a relação de companheirismo entre os dois compositores.

### **7º encontro (2 aulas)**

#### **Recursos didáticos necessários:**

#### **Descrição das atividades: A literatura infantil**

- A literatura infantil de Vinícius: Para instigar a sala levaremos o poema “A Galinha D’Angola” para apresentar o universo de Vinícius quando este se dedica a literatura infantil.

- Serão distribuídos para a sala poemas que fazem parte da obra “A Arca de Noé”. Cada aluno lerá sua poesia. Esta atividade funcionará como uma espécie de “sarau”.

- Após a leitura os alunos devem ser indagados sobre que lembranças da sua infância esses poemas transmitem.

### **8º encontro (2 aulas)**

### **Recursos didáticos necessários:**

#### **Descrição das atividades: Poesia infantil**

- Voltaremos à temática da poesia infantil de Vinícius apresentando para os alunos os motivos que levaram o autor a dedicar-se a este tipo de literatura.
- Distribuir para a sala a crônica “Do amor aos bichos” e correlacioná-la ao fato de muitas poesias infantis de Vinícius apresentarem animais em suas propostas poéticas.
- Reproduzir em sala a música “Aquarela” e discutir com os alunos como o universo infantil é apresentado na canção.

#### **9º encontro (2 aulas)**

### **Recursos didáticos necessários:**

#### **Descrição das atividades: Vinicius cronista**

- Iniciar a aula distribuindo e promovendo uma leitura coletiva da crônica “O exercício da crônica”. Este texto tem por objetivo apresentar um Vinícius pouco explorado: o Vinícius de Moraes cronista.
- Contextualizar o momento que o autor dedicou-se ao gênero crônica, bem como os motivos que o levaram a produzir este gênero. Para isto, aproveitaremos a crônica “O exercício da crônica” para abordar esta vertente da obra de Vinícius.
- Reproduzir o áudio da crônica “Se eu morrer antes de você”, de Vinícius de Moraes. Pediremos para os alunos exporem suas concepções a respeito do Vinicius cronista.

#### **10º encontro (2 aulas)**

### **Recursos didáticos necessários:**

#### **Descrição das atividades: Vinicius social**

- Vinícius e sua poesia social: abordaremos esta temática através do poema “O operário em construção” mantendo uma relação com as questões sociais atuais. Quais são as questões sociais abordados pelo autor?

- Correlacionaremos o conteúdo do poema com a música “Construção”, de Chico Buarque. Esta atividade tem por objetivo manter uma relação de proximidade entre as duas composições.
- Distribuiremos a poesia “Rosa de Hiroshima” e pedir para os alunos exporem qual é a questão social abordada por Vinícius através desta composição poética.